

Romariz, C., M. O. Silva, C. Almeida e F. Palma (1976)

**Episódios vulcano-sedimentares no Algarve (Nota
Prévia)**

Boletim do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico
da Fac. de Ciências de Lisboa, vol. 14(2), p. 373-376

Episódios vulcano-sedimentares no Algarve

(Nota prévia)

POR
CARLOS ROMARIZ ⁽¹⁾, M. OLIVEIRA SILVA ⁽¹⁾,
C. COSTA ALMEIDA ⁽¹⁾ e FRANCISCO PALMA ⁽¹⁾

Durante os trabalhos de levantamento geológico destinados ao estudo hidrogeológico do Algarve encontrou-se, em vários locais, brechas vulcânicas, acompanhadas de episódios vulcano-sedimentares. Pela importância geológica do facto, resolveu-se publicar esta nota que será seguida, a devido tempo, de estudo pormenorizado de terreno, acompanhado de trabalhos de laboratório.

Estão já inventariados episódios vulcânicos nas seguintes localidades, que se mencionam de leste para oeste:

1. Vale do Boto, 750 m a NW de S. Bartolomeu
2. 300 m a NW de Alcaria (S. Bartolomeu)
3. Barrocal, Ribeira de Cacela, 500 m a N da linha férrea
4. Pirineo, 750 m a SE de Pocinho
5. Valongo, 3 km a NE de Conceição de Tavira
6. Fonte Filipe, 1 km NE de Amendoeira, Querença
7. Ponte de Tor, 1 km SE da Aldeia de Tor, na estrada de Querença a Salir
8. Barão de S. Miguel, 1 km a N, na estrada de B. S. Miguel para B. de S. João
9. Espiche, 500 m a SW.

⁽¹⁾ Centro de Geologia das Universidades de Lisboa - Linha 1 – Recursos Geológicos de Portugal.

As observações realizadas levam a prever que se encontrem, ainda, mais acidentes daquele tipo.

Em qualquer dos locais indicados evidencia-se uma brecha, correspondente a antiga chaminé vulcânica, acompanhada de depósitos vulcano-clásticos, de granularidade variável, em geral muito fina.

A brecha engloba clastos de dimensões variadas, até calibre elevado; encontraram-se alguns em que o diâmetro maior é superior a 40 cm. Em amostra de mão identificou-se a presença de clastos de dolerito, de arenitos e margas triásicas e de calcários dolomíticos do Liássico inferior. As observações até agora realizadas não forneceram clastos de outras rochas. Não foi possível encontrar afloramentos que fornecessem elementos sobre a natureza do cimento, cujo estado de alteração é sempre avançado.

O estudo de terreno dá algumas informações sobre a posição estratigráfica da brecha, embora ainda incompletas. Em Barão de S. Miguel e Espiche os acidentes vulcânicos cortam as margas da série Triásica. Nos outros locais indicados as brechas vulcânicas cortam as dolomias do Liássico inferior. Não se identificou, até agora, qualquer relação geométrica com terrenos mais recentes.

Quanto aos piroclastitos, que surgem sempre associados às brechas, têm granularidade variável; alguns são cineritos, outros arenitos vulcano-clásticos de grão fino, médio, ou mesmo grosseiro. Se bem que sempre alterados, mostram estratificação muito nítida. Algumas rochas de fácies piroclástica, encontradas recentemente, podem vir a ser importantes nos estudos laboratoriais destes acidentes vulcânicos.

Os estratos vulcano-sedimentares referidos que, por vezes, formam bancadas com espessura de mais de 10 metros prolongando-se por cerca de 50 metros, assentam no Sotavento algarvio, sobre as dolomias do Liássico inferior com as quais são concordantes. As dolomias e os estratos vulcano-sedimentares têm atitude geral E-W, inclinando 45° para sul.

Embora os trabalhos estejam, ainda, pouco avançados para deles se poderem tirar conclusões precisas, queremos, no entanto, desde já, chamar a atenção para alguns factos e para algumas hipóteses.

Entre os primeiros destaca-se a posição uniforme destes acidentes ocupando a zona de instabilidade tectónica, orientada grosseiramente E-W, do contacto do Mesozóico com o Paleozóico.

Por outro lado, as relações geométricas das brechas e depósitos vulcano-sedimentares levam-nos a considerar que se trata de vulcanismo Jurássico. De resto, no Sotavento Algarvio temos encontrado com relativa frequência acidentes filoneanos cortando o Jurássico médio.

Por outro lado há, sem dúvida, independência, pelo menos geométrica, entre os acidentes vulcânicos hetangianos e estes que agora descrevemos; as brechas contêm abundantes clastos de doleritos.

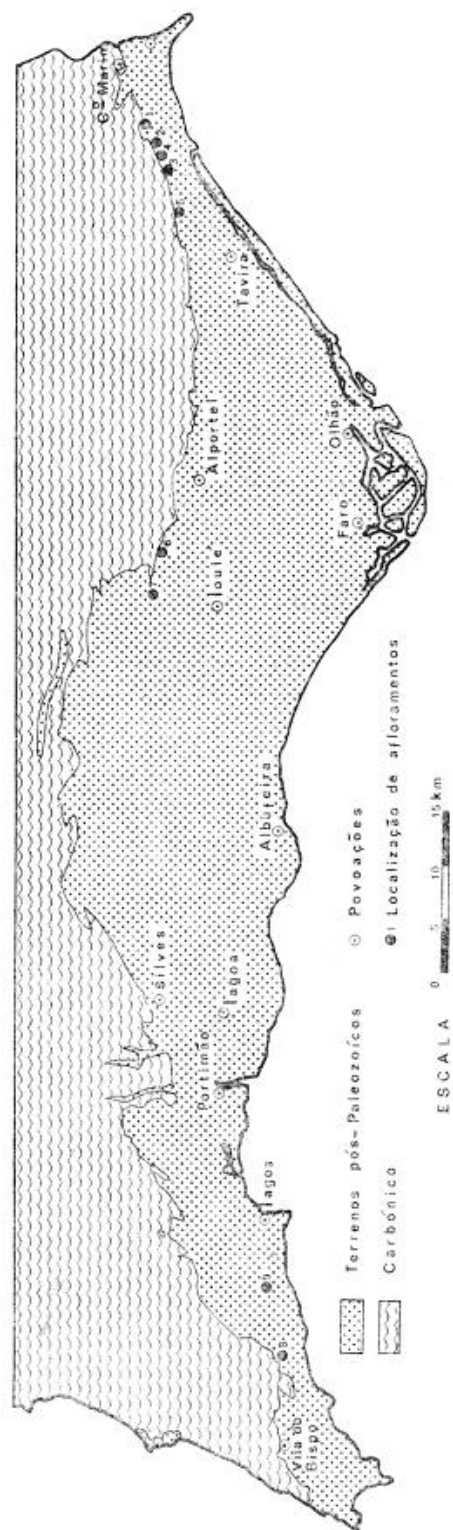


Fig. 1 – Distribuição geográfica dos acidentes vulcano-sedimentares no Algarve

Estão em curso levantamentos geológicos e geofísicos (magnetometria) de pormenor que, por certo, esclarecerão muitas das dúvidas ainda existentes.

As acções vulcânicas no Algarve parecem, pois, ser assaz variadas no espaço e no tempo para merecerem estudo geológico e petroquímico completo; a acções vulcânicas hetangianas e cenozóicas, já conhecidas vem, agora, juntar-se episódios jurássicos, desenvolvidos, em uma, quiçá em duas fases.

Episódios idênticos aos por nós encontrados no Algarve foram descritos por ORTI-CABO e SANFELIN MONTOLIO (1971), ao N de Caudiel, na província de Castellon. Os autores referem cerca de 50 metros de vulcanoclastitos interestratificados nos calcários jurássicos e atribuem-lhe idade infracaloviana.

Recentemente, GOMEZ, TRELL e PEREZ (1976) referem a presença de cerca de 20 metros de piroclastitos intercalado em biomicritos do Bajociano inferior, em Alenblas, província de Valência.

BIBLIOGRAFIA

- ORTI-CABO (F.) e SANFELIN MONTOLIO (T) - (1971) - Estudio del vulcanismo jurásico de Caudiel (Castellón) en relacion com procesos de lateritización, condensación y silicificación de la série calcária. Public. Inst. Invest. Geol. de la Diputacion de Barcelona Vol. XXVI, p. 21.
- GOMEZ, J. J., TRELL, A. e PEREZ, P. - (1976) - Presência y edad de vulcanitos en el jurásico del Norte de Valência (Cordillera Ibérica, España). Acta Geol. Hisp., Año XI, nº 1 p. 01, 07.



Fig. 1 – Vale do Boto (NW de S. Bartolomeu)
Aspecto dos piroclastitos



Fig. 2 – Vale do Boto (NW de S. Bartolomeu)
Pormenor dos piroclastitos, com estratificação bem evidente~



Fig. 3 – Barrocal (montante da ribeira de Cacela)
Aspecto geral da brecha vulcânica



Fig. 4 – Barrocal (montante da ribeira de Cacela)
Pormenor da brecha vulcânica



Fig. 5 – Valongo (Conceição de Tavira)
Aspecto geral da brecha vulcânica, muito alterada



Fig. 6 – Valongo (Conceição de Tavira)
Pormenor da brecha vulcânica



Fig. 7 – Fonte Filipe (Querença)
Pormenor da brecha vulcânica



Fig. 8 – Ponte de Tor (Querença)
Aspecto geral dos piroclastitos, bem estratificados